



BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Editorial

Neste primeiro número de 2010 ao apresentamos os resultados quanto aos indicadores de emprego para o mês de novembro de 2009, os dados do comércio exterior da RMC para o mês de dezembro e o ano de 2009, e os dados de repasses estaduais para a Região, podemos observar que a crise que atingiu forte a RMC no último trimestre de 2008 arrefeceu ao longo de 2009 e a economia da região aponta para o crescimento em 2010.

Do ponto de vista do emprego, até novembro de 2009 foram criados cerca de 27 mil postos de trabalho, o que compensa a perda de 21 mil postos ocorrida entre outubro de 2008 e março de 2009.

Se por um lado ocorreu uma recuperação do número de empregos, por outro lado, isto não está sendo acompanhado por recuperação da massa salarial. Até novembro de 2009, podemos observar que ocorreu diminuição de cerca de 25 milhões de reais na massa salarial da RMC em relação a 2008. Campinas liderou o crescimento dos postos de trabalho em dezembro.

Observando o fluxo de comércio exterior da região em 2009 nota-se que esta em andamento uma lenta recuperação do comércio externo.

Ao longo de 2009 a exportação cresceu cerca de 30%. Isto, no entanto, ainda não foi suficiente para recuperar o patamar de exportação do ano anterior. Na comparação com 2008, os valores exportados pela RMC ainda são cerca de 30% menores e na importação cerca de 20% abaixo de 2008.

Como já frisamos, ao longo de 2009, a recuperação do comércio externo será lenta, em razão do baixo crescimento econômico das economias para as quais a região exporta seus produtos e em função da

valorização da moeda brasileira que diminui a competitividade do produto da RMC no mercado externo, em especial, atingindo de maneira mais severa os produtos manufaturados que são a base da exportação da região. A redução da exportação resultou em uma diminuição de receita para as firmas exportadoras da ordem de 1,8 bilhão de dólares.

Quanto aos repasses oriundos da arrecadação de tributos estaduais para os municípios da RMC observamos que, apesar da crise, houve um pequeno aumento no ano no total do repasses, embora tenha ocorrida uma pequena diminuição no principal deles, o ICMS, compensado por aumento nos demais.

Neste número do Boletim, apresentamos ainda, um artigo analisando a evolução recente dos dados do Produto Interno Bruto dos municípios da RMC, entre 2003 e 2007, divulgados no final de 2009 pelo IBGE. A análise demonstra o crescimento do PIB da RMC acima do crescimento do PIB do Estado de São Paulo neste período. Dentre os municípios da RMC destacou-se o grande crescimento da produção em Hortolândia e a diminuição da renda per capita ocorrida no município de Paulínia, que ainda assim, continua apresentando a maior renda per capita dentre os municípios da RMC.

Em geral, os dados do Informativo apontam para um otimismo moderado com relação as expectativas econômicas para o ano de 2010.

Os editores

Destaques

- **A RMC cria 6.337 novos postos de trabalho. No acumulado do ano, o saldo de emprego fica positivo em mais de 27 mil vagas**
- **Dezembro registrou crescimento de 2,1% na exportação de bens da RMC. A importação de bens recuou em 11,3%.**
- **No ano a exportação da RMC somou US\$ 4,31 bilhões e a importação US\$ 8,97 bilhões, estes valores significam diminuição de 30% na exportação e de 20 % na importação, em relação a 2008.**

Nesta Edição:

O emprego na RMC
pg.02

Comércio Exterior na RMC
pg.06

Finanças Públicas na RMC
pg.09

Indicadores Macroeconômicos
pg.12

Artigo: A Evolução do Produto Interno Bruto da RMC (2003 – 2007)
pg.14



Emprego na RMC

Prof^ª Eliane Navarro Rosandiski

Destaques

- A RMC cria 6.337 novos postos de trabalho. No acumulado do ano, o saldo de emprego fica positivo em mais de 27 mil vagas
- Atividades industriais e comerciais lideram o processo de criação de vagas. São geradas 2.080 novas vagas na indústria e 2.460 vagas no comércio.
- O município de Campinas mantém a liderança com a criação de 2.231 novas vagas.
- As empresas de menor porte geram 63% dos novos postos.
- Na RMC, os jovens, com até 24 anos, representam 64% dos novos contratados.
- Dentre os contratados, 70% possuem ensino médio completo.

Saldo de emprego formal na RMC: Novembro de 2009

Em novembro foram criados 6.337 postos de trabalho formais na RMC, resultando no acumulado no ano de mais de 27 mil novos postos de trabalho. Finalmente compensando os 21 mil postos de trabalho destruídos entre novembro de 2008 e março de 2009.

Mesmo com o resultado já positivo na criação de emprego, as perdas acumuladas na massa salarial em 2009 ultrapassam o valor de R\$ 25 milhões.

Saldo de Emprego por Município

Dentre os 19 municípios que compõem a RMC o maior destacam foi Campinas (2.231). Em segundo lugar aparece Indaiatuba (721) e depois Americana (484), Itatiba (431) e Santa Bárbara D'Oeste (392).

Em Campinas o maior destaque foi o segmento de comércio varejista com a criação de 934 novos postos de trabalho.

Nos demais municípios que se destacaram também é expressiva a criação de emprego nas atividades de comércio. No entanto, tal fato provoca uma redução nos níveis médios de remuneração quando comparados à média da RMC (R\$ 941).

Os níveis de remuneração média dos contratados ficam acima da média observada na RMC tanto em Hortolândia (R\$ 1.341) como em Jaguariúna (R\$ 1.292), devido à participação do emprego industrial nesta média. No entanto, tais municípios não se destacam na geração de emprego.

Saldo de Emprego por Setor de Atividade

Com a criação de mais 2.080 postos de trabalho em novembro, o setor industrial consolida sua participação no processo de contratação da RMC. Os segmentos de material de transporte (494), de material elétrico e de comunicações (340) e de produtos alimentícios e de bebidas (330) lideram

as contratações.

Esse excelente comportamento do emprego atividade industrial foi acompanhado pela criação de postos de trabalho no setor terciário: 886 em atividades de serviços e 881 no comércio. Mostrando que a geração de postos nos setores terciários perde um pouco de intensidade.

Porém, o maior destaque foi o setor de comércio com a criação de 2.460 novos postos.

Do ponto de vista da remuneração, as atividades de comércio apresentam um padrão médio de remuneração dos contratados muito baixo: R\$ 804,00. Este valor é cerca de 15% menor que a média da RMC e 28% inferior aos pagos, em média, no setores de industriais.

Saldo de Emprego por Tamanho de Empresa

Do total de vagas, 2.286 foram criadas em microempresas e 1.437 nas pequenas empresas. No entanto, neste tamanho de empresa o padrão de remuneração dos contratados ficou abaixo da média da RMC: R\$ 826. e R\$ 858, respectivamente.

A grande empresa gerou 1.010 novos postos de trabalho.

Saldo de Emprego por Escolaridade e Faixa de Idade

Por faixa etária, observou-se um saldo positivo de 4.053 ou 64% das novas vagas são preenchidas por jovens de até 24 anos. A remuneração dos recém-contratados nesta faixa etária é 79% do valor pago aos recém-contratados na faixa de 25 a 39 anos.

Por escolaridade, na faixa de ensino médio há criação de 4.419 novos postos de trabalho. A remuneração média dos recém-contratados com este perfil de escolaridade ficou em torno 34% do valor pago aos trabalhadores recém-contratados com nível superior e 6% abaixo da média da RMC.

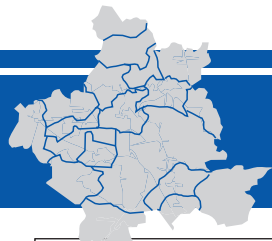
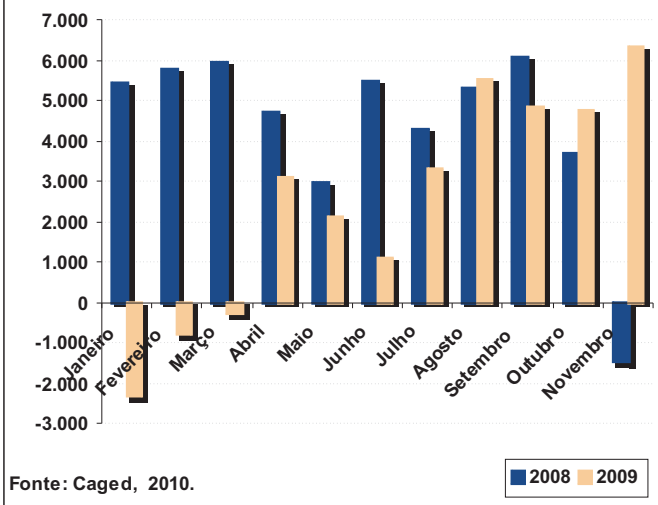
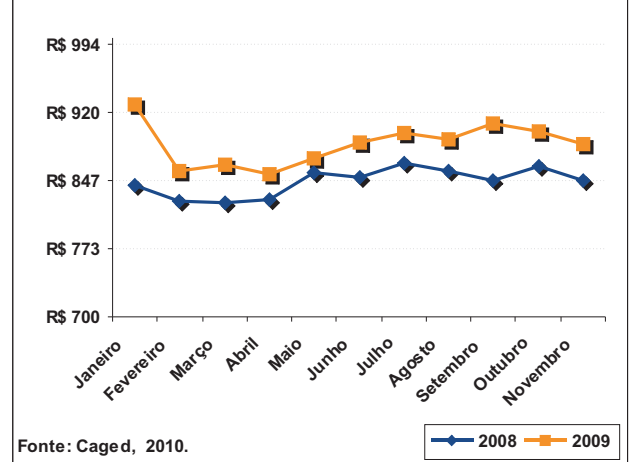


Gráfico 1. Evolução do Saldo de Emprego na RMC. Período: Janeiro a Novembro 2008 e de 2009.



Fonte: Caged, 2010.

Gráfico 2. Evolução dos Salários Médios dos Contratados na RMC. Período: Janeiro a Novembro 2008 e 2009



Fonte: Caged, 2010.

Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em Novembro de 2009.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	6.337	R\$ 885	R\$ 1.010	17,0	2.000.710
São Paulo	69.667	R\$ 902	R\$ 996	17,0	28.787.419
Brasil	246.695	R\$ 765	R\$ 852	16,0	87.093.743

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Município

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008
Campinas	2.231	936	678	R\$ 921	R\$ 924	R\$ 899
Indaiatuba	721	77	-543	R\$ 930	R\$ 926	R\$ 946
Americana	484	547	252	R\$ 938	R\$ 975	R\$ 865
Itatiba	431	359	-391	R\$ 798	R\$ 802	R\$ 798
Santa Barbara Doeste	392	406	-161	R\$ 895	R\$ 823	R\$ 795
Jaguariuna	326	45	103	R\$ 1.292	R\$ 1.057	R\$ 1.099
Valinhos	314	400	-202	R\$ 937	R\$ 900	R\$ 956
Sumare	305	436	-125	R\$ 926	R\$ 937	R\$ 964
Paulinia	289	340	-122	R\$ 1.071	R\$ 1.089	R\$ 1.018
Vinhedo	195	200	-293	R\$ 982	R\$ 963	R\$ 1.096
Hortolandia	188	226	-103	R\$ 1.341	R\$ 1.390	R\$ 1.151
Nova Odessa	129	156	-446	R\$ 914	R\$ 954	R\$ 911
Artur Nogueira	121	90	-151	R\$ 704	R\$ 670	R\$ 605
Cosmopolis	103	47	24	R\$ 822	R\$ 817	R\$ 819
Santo Antonio de Posse	67	197	145	R\$ 782	R\$ 770	R\$ 768
Pedreira	60	61	38	R\$ 762	R\$ 791	R\$ 708
Holambra	34	57	1	R\$ 734	R\$ 682	R\$ 638
Engenheiro Coelho	7	33	-112	R\$ 770	R\$ 665	R\$ 524
Monte Mor	-60	135	-63	R\$ 931	R\$ 905	R\$ 887
Total da RMC	6.337	4.748	-1.471	R\$ 941	R\$ 937	R\$ 910

Fonte: Caged, Mte, 2009.

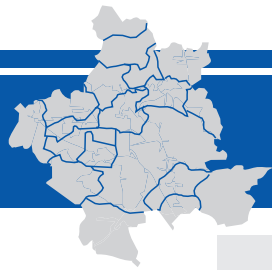


Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Setor de Atividade

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008
Extrativa mineral	2	1	2	R\$ 1.059	R\$ 1.019	R\$ 944
Industria de transformacao	2.080	2.127	-4.668	R\$ 1.120	R\$ 1.096	R\$ 1.135
Servicos industr de utilidade publica	33	38	22	R\$ 1.265	R\$ 1.442	R\$ 906
Construcao civil	457	130	313	R\$ 1.080	R\$ 1.146	R\$ 985
Comercio	2.460	1.428	1.436	R\$ 804	R\$ 819	R\$ 785
Servicos	1.347	872	1.722	R\$ 891	R\$ 871	R\$ 836
Administracao publica	112	164	-50	R\$ 1.649	R\$ 1.754	R\$ 1.484
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	-154	-12	-248	R\$ 608	R\$ 613	R\$ 581
Total da RMC	6.337	4.748	-1.471	R\$ 941	R\$ 937	R\$ 910

Fonte: Caged, Mte, 2009.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Tamanho de Empresa

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008
Microempresa	2.586	2.601	1.873	R\$ 826	R\$ 818	R\$ 792
Pequena	1.437	1.572	-1.403	R\$ 858	R\$ 874	R\$ 819
Média	1.304	738	-1.303	R\$ 943	R\$ 969	R\$ 898
Grande	1.010	-163	-638	R\$ 1.076	R\$ 1.049	R\$ 1.065
Total na RMC	6.337	4.748	-1.471	R\$ 899	R\$ 908	R\$ 862

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades Industriais

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008
Indústria do material de transporte	494	337	-1.178	R\$ 1.557	R\$ 1.623	R\$ 1.504
Indústria do material elétrico e de comunicações	340	136	-1.061	R\$ 1.592	R\$ 1.223	R\$ 1.325
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	330	145	-173	R\$ 836	R\$ 829	R\$ 819
Indústria metalúrgica	275	133	-477	R\$ 1.112	R\$ 1.128	R\$ 1.120
Indústria mecânica	243	149	-369	R\$ 1.409	R\$ 1.493	R\$ 1.549
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	238	571	-472	R\$ 1.323	R\$ 1.298	R\$ 1.370
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	184	486	-880	R\$ 785	R\$ 773	R\$ 803
Indústria da madeira e do mobiliário	90	64	-6	R\$ 932	R\$ 887	R\$ 808
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	60	49	32	R\$ 1.131	R\$ 1.169	R\$ 1.149
Indústria de produtos minerais não metálicos	19	-43	4	R\$ 962	R\$ 892	R\$ 896
Indústria de calçados	-7	-8	-30	R\$ 759	R\$ 1.019	R\$ 826
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	-186	108	-58	R\$ 944	R\$ 1.093	R\$ 1.168
Total Indústria na RMC	2.080	2.127	-4.668	R\$ 1.120	R\$ 1.096	R\$ 1.135

Fonte: Caged, MTE, 2009.

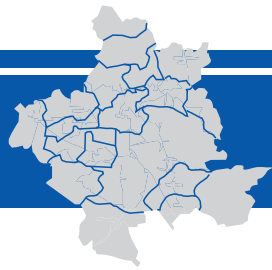


Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Faixa Etária

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008
Até 24 anos	4.053	3.052	948	R\$ 742	R\$ 730	R\$ 710
De 25 a 39 anos	1.885	1.331	-1.521	R\$ 1.020	R\$ 1.015	R\$ 994
De 40 a 64 anos	413	417	-861	R\$ 1.182	R\$ 1.172	R\$ 1.163
Mais de 65 anos	-14	-52	-37	R\$ 1.307	R\$ 1.239	R\$ 1.101
Total na RMC	6.337	4.748	-1.471	R\$ 941	R\$ 937	R\$ 910

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 6: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Escolaridade

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008	Novembro de 2009	Outubro de 2009	Novembro de 2008
Analfabeto	8	-13	-11	R\$ 729	R\$ 715	R\$ 665
Fundamental Incompleto	192	-1	-835	R\$ 761	R\$ 780	R\$ 754
Fundamental Completo	1.436	1.232	-680	R\$ 769	R\$ 764	R\$ 724
Ensino Médio	4.419	3.148	-192	R\$ 882	R\$ 887	R\$ 859
Superior	282	382	247	R\$ 2.564	R\$ 2.409	R\$ 2.542
Total na RMC	6.337	4.748	-1.471	R\$ 941	R\$ 937	R\$ 910

Fonte: Caged, MTE, 2009.



O Comércio Exterior da RMC¹

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

Destaques

- Dezembro registrou crescimento de 2,1% na exportação de bens da RMC. A importação de bens recuou em 11,3%.
- No ano a exportação da RMC somou US\$ 4,31 bilhões e a importação US\$ 8,97 bilhões, estes valores significam diminuição de 30% na exportação e de 20% na importação, em relação a 2008.
- Em 2009 as empresas exportadoras da RMC deixaram de receber, como receita exportadora, cerca de 1,8 bilhões de dólares.

O ano de 2009 foi marcado por uma recuperação lenta do comércio exterior para as empresas da RMC. Do primeiro ao quarto trimestre de 2009 as exportações cresceram 30,9%, uma boa recuperação, mas ainda insuficiente para se retornar ao patamar de exportação de 2008. O valor total exportado em 2009, ainda ficou cerca de 30% abaixo do registrado em 2008. O mesmo se deu com as importações que fecharam 2009 cerca de 20% abaixo de 2008.

O restabelecimento do fluxo de comércio, em especial da exportação, esta sendo lento em função do baixo crescimento econômico externo, da recuperação mais rápida da demanda na economia brasileira e da valorização do Real ocorrida no período. Em especial, a manutenção do crédito no Brasil sustentou a demanda interna, para onde as empresas estão procurando direcionar seu produto, enquanto o mercado externo se restabelece mais lentamente. Ao mesmo tempo, a valorização do Real tem diminuído a competitividade do produto nacional no exterior, especialmente dos bens manufaturados. Importante destacar que a redução do fluxo de comércio exterior afetou negativamente a receita com comércio externo das firmas exportadoras da RMC em aproximadamente 1,8 bilhões de dólares.

Por categoria de bens notamos em 2009 uma queda generalizada na exportação em todas as categorias de bens, com destaque para o recuo na exportação de bens de capital e de bens intermediários, justamente as duas categorias mais importantes para a

região. Do lado importador, dado que a demanda interna apresentou maior resistência que a externa e que a moeda brasileira se valorizou no período, observamos aumento na importação de bens de consumo, em especial dos bens duráveis.

Quanto aos destinos da exportação da região, em função da crise ter atingido mais severamente os destinos tradicionais para onde a RMC exporta, observamos diminuição acentuada nas vendas externas para estes destinos e aumento na exportação apenas para a Ásia, com destaque para a China, que mesmo na crise manteve o seu crescimento econômico. No acumulado do ano, o MERCOSUL se consolidou, neste momento de crise, como o principal destino das exportações da RMC, vindo a seguir os demais países da América do Sul adicionado-se o México e Cuba (países da ALADI) e, na seqüência, os Estados Unidos e a União Européia.

As expectativas para 2010 são de manutenção deste processo de recuperação lenta do fluxo de comércio, com forte dependência da taxa de crescimento econômico da América Latina e dos Estados Unidos e da trajetória da taxa de câmbio da moeda brasileira. Independente disto, caberia um esforço do setor público para estimular as empresas da RMC para que busquem novos mercados e para implementar uma política de redução de custos para a atividade exportadora.

Tabela 1. Exportação e importação - RMC (milhões US\$ FOB)

RMC	exportação	var % (*)	importação	var % (*)
nov/09	393,5		856,8	
dez/09	401,7	2,1	760,4	(11,3)

(*) variação percentual em relação ao mês anterior - nov/09

Fonte: NUPEX CEA com dados do MDIC

¹Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline Silva Pereira, Glawber Campos, Nathalia Carneiro e Aline da Silva Batista.

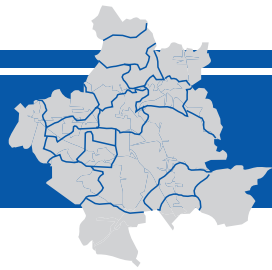


Tabela 2. Exportação e Importação por municípios - RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
Munic.	2008	2009	var (%)	Munic.	2008	2009	var (%)
Campinas	1.236,4	1.012,8	(18,1)	Campinas	2.466,0	2.048,0	(17,0)
Jaguariuna	1.269,2	624,8	(50,8)	Paulínia	1.579,4	1.464,7	(7,3)
Indaiatuba	736,7	587,3	(20,3)	Sumaré	1.621,0	1.398,1	(13,8)
Paulínia	578,3	492,8	(14,8)	Hortolândia	1.025,7	946,9	(7,7)
Sumaré	714,7	482,4	(32,5)	Jaguariuna	1.900,2	868,9	(54,3)
Americana	357,8	232,1	(35,1)	Indaiatuba	791,4	850,2	7,4
Vinhedo	299,0	228,5	(23,6)	Vinhedo	498,5	436,9	(12,4)
Hortolândia	179,3	147,0	(18,1)	Americana	489,0	343,8	(29,7)
Cosmópolis	106,9	104,7	(2,1)	Monte Mor	177,3	145,7	(17,8)
Monte Mor	127,7	102,2	(19,9)	Valinhos	167,5	133,1	(20,6)
Valinhos	144,9	91,5	(36,8)	Itatiba	132,7	112,5	(15,2)
Nova Odessa	103,2	60,6	(41,3)	Cosmópolis	87,4	75,8	(13,3)
Itatiba	84,9	58,5	(31,1)	Sta Bárbara	102,4	59,1	(42,3)
Sta Bárbara	65,6	26,2	(60,0)	Nova Odessa	65,9	46,2	(29,9)
Pedreira	18,4	20,9	13,4	Holambra	13,4	19,2	42,8
Holambra	16,8	16,1	(3,8)	Pedreira	10,2	11,2	9,5
Eng. Coelho	17,4	14,8	(14,5)	Sto Antonio	21,9	6,9	(68,6)
Artur Nogueira	6,7	3,4	(49,5)	Artur Nogueira	4,6	4,1	(11,7)
Sto Antonio	12,3	1,2	(90,5)	Eng. Coelho	2,8	1,1	(60,2)
RMC	6.076,3	4.307,7	(29,1)	RMC	11.157,5	8.972,4	(19,6)

Fonte: NUPEX CEA com dados do MDIC

Tabela 3. Exportação e Importação por categoria de bens - RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação	2008	part (%)	2009	part (%)	var (%)
Bens de Capital	2.144	35,3	1.542	35,8	(28,1)
Bens Intermediários	2.778	45,7	1.893	44,0	(31,8)
Bens de Consumo	982	16,2	800	18,6	(18,6)
Duráveis	581	9,6	442	10,3	(24,0)
Não Duráveis	400	6,6	358	8,3	(10,7)
Combustíveis e Lubrif.	24	0,4	18	0,4	(24,4)
Demais operações	149	2,5	54	1,3	(63,5)
Total da RMC	6.076	100,0	4.308	100,0	(29,1)
Importação	2008	part (%)	2009	part (%)	var (%)
Bens de Capital	5.150	46,2	3.813	42,5	(26,0)
Bens Intermediários	5.232	46,9	4.382	48,8	(16,2)
Bens de Consumo	741	6,6	751	8,4	1,3
Duráveis	250	2,2	313	3,5	25,5
Não Duráveis	492	4,4	438	4,9	(11,0)
Combustíveis e Lubrif.	34	0,3	26	0,3	(22,6)
Demais operações	0	0,0	0	0,0	0,0
Total da RMC	11.157	100,0	8.972	100,0	(19,6)

Fonte: NUPEX CEA, com dados do MDIC

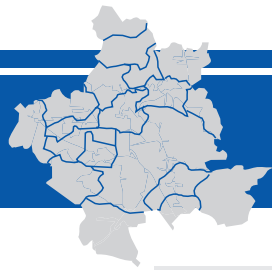


Tabela 4. Destino e origens dos bens comercializados - RMC (milhões US\$ FOB)

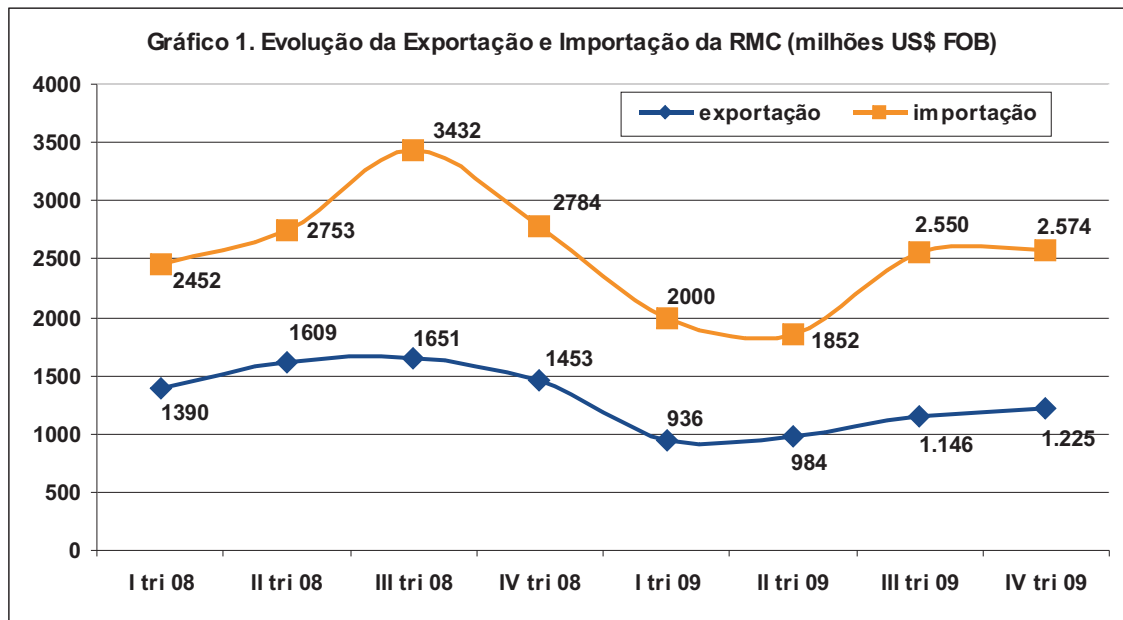
Destino da exportação	2.008	part (%)	2.009	part (%)	var (%)
MERCOSUL	1.905,6	31,4	1.546,7	35,9	(18,8)
ALADI (exclui MERCOSUL) (*)	1.760,1	29,0	1.177,2	27,3	(33,1)
EUA	841,6	13,8	468,9	10,9	(44,3)
UNIAO EUROPEIA - UE	580,3	9,5	351,6	8,2	(39,4)
ASIA (Exclui ORIENTE MEDIO)	266,4	4,4	294,4	6,8	10,5
ORIENTE MEDIO	41,5	0,7	37,2	0,9	(10,2)
AFRICA	30,0	0,5	16,2	0,4	(45,8)
Outros destinos	650,9	10,7	415,4	9,6	(36,2)
RMC Total	6.076,3	100,0	4.307,7	100,0	(29,1)
Origem da importação	2008	part (%)	2009	part (%)	var (%)
ASIA (Exclui ORIENTE MEDIO)	5.704	51	4.375	49	(23,3)
UNIAO EUROPEIA - UE	2.443	22	2.120	24	(13,2)
EUA	1.508	14	1.207	13	(20,0)
ALADI (Exclui MERCOSUL) (*)	408	4	476	5	16,6
MERCOSUL	231	2	223	2	(3,5)
AELC (**)	253	2	196	2	(22,8)
Outras origens	610	5	376	4	(38,3)
RMC Total	11.157	100	8.972	100	(19,6)

(*) Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

(**) Associação Européia de Livre Comércio

Fonte: NUPEX-CEA, dados do MDIC

Gráfico 1. Evolução da Exportação e Importação da RMC (milhões US\$ FOB)





Finanças Públicas na RMC

Prof. Pedro Costa

Na totalidade do ano de 2009 os 19 municípios da RMC receberam R\$ 2,033 bilhões, número que superou, por pequena margem (0,22%) o total dos repasses recebidos em 2008. Dentre os principais repasses, o ICMS (81,9 % do total dos repasses) apresentou variação negativa (- 2,16%) enquanto que o IPVA (17,5% dos repasses) apresentou variação positiva (14,66 %).

Sendo 2009 um ano de enfrentamento e recuperação pós crise de setembro de 2008 os resultados gerais podem ser considerados satisfatórios.

Os repasses do ICMS, pelos seus critérios de distribuição, são afetados pela arrecadação total do Estado de São Paulo e pelo índice de participação dos municípios (determinado previamente por indicadores do ano trás anterior). No ano de 2009 houve ainda um aumento do desconto do imposto para o FUNDEB (de

18,33% em 2008 para 20,00% em 2009). Desta forma, as diferentes variações dentre os municípios da RMC são explicadas principalmente pela variação do índice de participação.

Engenheiro Coelho foi o município da RMC com maior variação de recebimento de repasses do ICMS, tendo seus valores aumentados em 20,58%. A maior redução (-6,xx) ocorreu com o município de Jaguariúna.

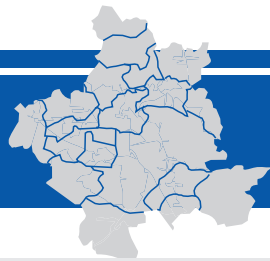
Já os repasses do IPVA dependem da arrecadação deste tributo no próprio município, sendo afetado pelo total de veículos automotores licenciados no município e pela aquisição de novos veículos durante o ano.

Todos os municípios da RMC apresentaram variação positiva no recebimento de repasses do IPVA. Indaiatuba foi o que obteve maior variação, com 20,59%.

Repasses de Tributos aos Municípios da RMC 2009 (em R\$)

Município	ICMS	IPVA	F. Exportações	Compensações	Total
Americana	91.231.793	30.275.012	671.150	7.026	122.184.982
Artur Nogueira	8.708.444	3.382.126	64.038	671	12.155.279
Campinas	422.231.384	173.811.101	3.106.049	32.522	599.181.057
Cosmópolis	12.183.039	4.890.982	89.640	938	17.164.599
Engenheiro Coelho	6.173.629	856.066	45.379	477	7.075.550
Holambra	7.237.998	1.462.873	53.242	558	8.754.670
Hortolândia	87.878.600	8.408.086	646.499	6.768	96.939.952
Indaiatuba	77.615.181	26.521.295	570.988	5.977	104.713.442
Itatiba	38.002.871	11.600.126	279.519	2.928	49.885.444
Jaguariúna	98.255.182	5.167.777	723.035	7.561	104.153.555
Monte Mor	29.448.731	2.725.701	216.623	2.269	32.393.324
Nova Odessa	22.556.075	4.857.120	165.940	1.737	27.580.871
Paulínia	489.481.492	13.097.941	3.601.922	37.668	506.219.024
Pedreira	12.556.350	3.477.156	92.374	967	16.126.847
Santa Bárbara d'Oeste	51.633.640	15.212.976	379.919	3.974	67.230.510
Santo Antonio de Posse	5.800.565	1.403.594	42.671	447	7.247.277
Sumaré	98.733.227	19.634.706	726.392	7.602	119.101.927
Valinhos	51.063.229	17.644.586	375.666	3.932	69.087.413
Vinhedo	53.679.740	11.956.244	394.823	4.136	66.034.943
Total RMC	1.664.471.169	356.385.468	12.245.870	128.159	2.033.230.665

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Total dos Repasses aos Municípios da RMC

Município	Repasses 2009	Repasses 2008	Variação
Americana	122.184.982	119.434.411	2,30%
Artur Nogueira	12.155.279	10.979.717	10,71%
Campinas	599.181.057	577.476.422	3,76%
Cosmópolis	17.164.599	16.927.003	1,40%
Engenheiro Coelho	7.075.550	5.949.017	18,94%
Holambra	8.754.670	8.546.448	2,44%
Hortolândia	96.939.952	96.855.846	0,09%
Indaiatuba	104.713.442	100.964.563	3,71%
Itatiba	49.885.444	47.290.006	5,49%
Jaquariúna	104.153.555	110.239.447	-5,52%
Monte Mor	32.393.324	31.667.226	2,29%
Nova Odessa	27.580.871	27.276.499	1,12%
Paulínia	506.219.024	536.003.663	-5,56%
Pedreira	16.126.847	15.847.742	1,76%
Santa Bárbara d'Oeste	67.230.510	68.066.855	-1,23%
Santo Antonio de Posse	7.247.277	7.050.869	2,79%
Sumaré	119.101.927	118.079.202	0,87%
Valinhos	69.087.413	67.569.812	2,25%
Vinhedo	66.034.943	62.628.826	5,44%
Total RMC	2.033.230.665	2.028.853.574	0,22%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Repasses do IPVA aos Municípios da RMC 2009

Município	IPVA 2009	IPVA 2008	Variação
Americana	30.275.012	26.893.263	12,57%
Artur Nogueira	3.382.126	2.946.342	14,79%
Campinas	173.811.101	152.944.468	13,64%
Cosmópolis	4.890.982	4.144.735	18,00%
Engenheiro Coelho	856.066	778.857	9,91%
Holambra	1.462.873	1.338.076	9,33%
Hortolândia	8.408.086	7.413.355	13,42%
Indaiatuba	26.521.295	21.992.251	20,59%
Itatiba	11.600.126	10.207.309	13,65%
Jaquariúna	5.167.777	4.644.788	11,26%
Monte Mor	2.725.701	2.351.681	15,90%
Nova Odessa	4.857.120	4.276.487	13,58%
Paulínia	13.097.941	10.870.380	20,49%
Pedreira	3.477.156	3.048.094	14,08%
Santa Bárbara d'Oeste	15.212.976	13.640.636	11,53%
Santo Antonio de Posse	1.403.594	1.206.642	16,32%
Sumaré	19.634.706	16.440.844	19,43%
Valinhos	17.644.586	15.336.588	15,05%
Vinhedo	11.956.244	10.347.317	15,55%
Total RMC	356.385.468	310.822.111	14,66%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

0,09326594

Repasses do ICMS aos Municípios da RMC 2009

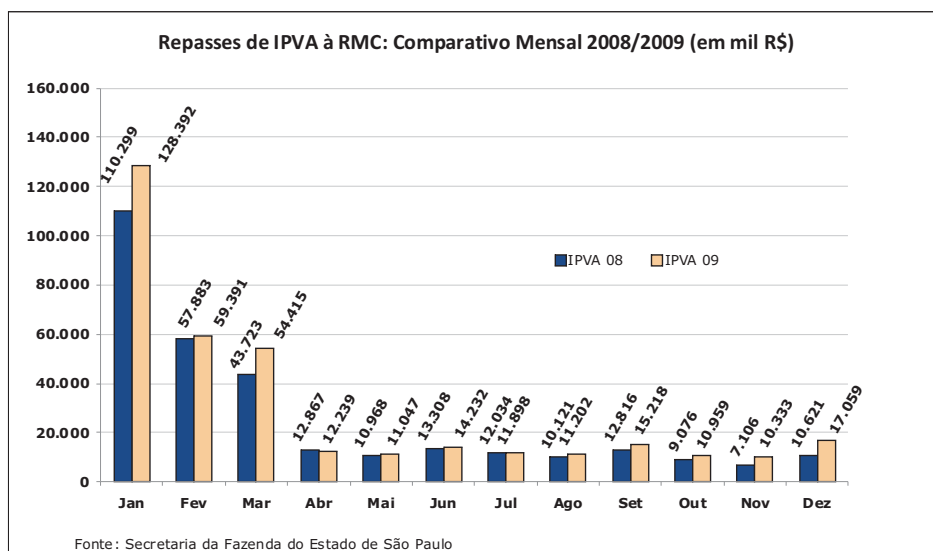
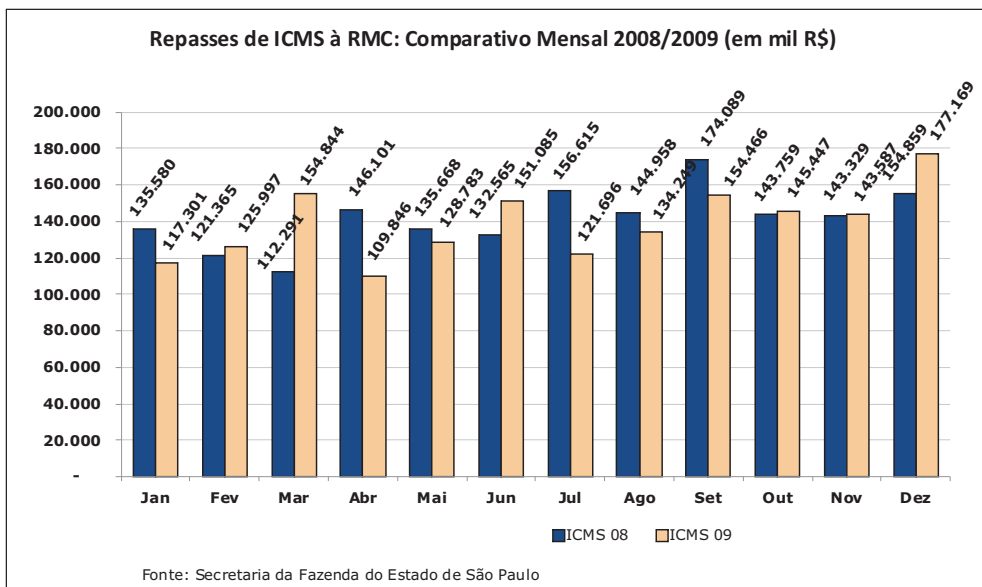
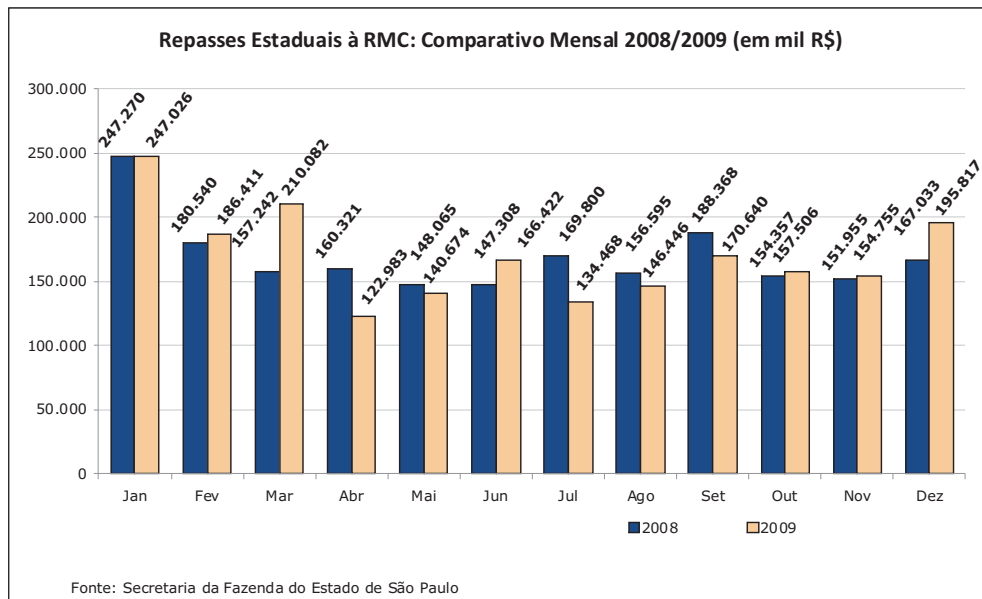
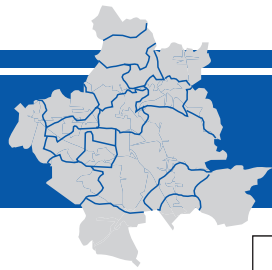
Município	ICMS 2009	ICMS 2008	Variação	Índice de Participação		
				2009	2008	Var
Americana	91.231.793	91.630.212	-0,43%	0,59%	0,59%	-0,07%
Artur Nogueira	8.708.444	7.954.518	9,48%	0,06%	0,05%	8,99%
Campinas	422.231.384	420.370.256	0,44%	2,72%	2,70%	0,69%
Cosmópolis	12.183.039	12.656.733	-3,74%	0,08%	0,08%	-3,51%
Engenheiro Coelho	6.173.629	5.120.054	20,58%	0,04%	0,03%	20,70%
Holambra	7.237.998	7.137.554	1,41%	0,05%	0,05%	1,74%
Hortolândia	87.878.600	88.566.729	-0,78%	0,57%	0,57%	-0,59%
Indaiatuba	77.615.181	78.195.139	-0,74%	0,50%	0,50%	-0,39%
Itatiba	38.002.871	36.718.255	3,50%	0,24%	0,24%	3,88%
Jaquariúna	98.255.182	104.561.348	-6,03%	0,63%	0,67%	-5,94%
Monte Mor	29.448.731	29.028.576	1,45%	0,19%	0,19%	1,66%
Nova Odessa	22.556.075	22.774.157	-0,96%	0,15%	0,15%	-0,68%
Paulínia	489.481.492	519.981.891	-5,87%	3,15%	3,34%	-5,70%
Pedreira	12.556.350	12.674.397	-0,93%	0,08%	0,08%	-0,77%
Santa Bárbara d'Oeste	51.633.640	53.891.808	-4,19%	0,33%	0,35%	-3,97%
Santo Antonio de Posse	5.800.565	5.786.881	0,24%	0,04%	0,04%	0,51%
Sumaré	98.733.227	100.642.096	-1,90%	0,64%	0,65%	-1,69%
Valinhos	51.063.229	51.720.649	-1,27%	0,33%	0,33%	-1,02%
Vinhedo	53.679.740	51.769.343	3,69%	0,35%	0,33%	3,96%
Total RMC	1.664.471.169	1.701.180.595	-2,16%	10,72%	10,93%	-1,94%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Repasses Estaduais à RMC: Comparativo 2009/2008

	Jan-Dez/2009 (mil R\$) (C)	Jan-Dez/2008 (mil R\$) (D)	Var % (C/D)	Dez/2009 (mil R\$) (A)	Dez/2008 (mil R\$) (B)	Var % (A/B)
Repasses Estaduais	2.033.231	2.028.854	0,22%	154.755	151.955	1,84%
ICMS	1.664.471	1.701.181	-2,16%	143.587	143.329	0,18%
IPVA	356.385	310.822	14,66%	10.333	7.106	45,42%
IPVA Jan-Mar	242.197	211.905	14,30%			
IPVA Abr-Dez	114.188	98.917	15,44%			

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo





Indicadores Macroeconômicos

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza

Nível de Atividade Econômica:

O índice da Produção Industrial em novembro de 2009, registrou variação negativa de 0,2% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 19,4% entre janeiro e outubro. Na comparação com novembro de 2008 o aumento foi de 5,1%, revertendo a seqüência de doze meses de resultados negativos neste tipo de comparação.

As mais recentes taxas de Desemprego divulgadas pelo Dieese (PED) e pelo IBGE (PME), referentes às seis principais regiões metropolitanas do país, continuaram a mostrar um sinal de declínio. No mês de novembro de 2009, a PED do Dieese apresentou ligeira queda em relação ao mês de outubro (13,2% contra 13,7%) ficando 0,2% acima da taxa observada no mesmo período do ano passado (13%). Já o IBGE mostrou que a taxa de desocupação de novembro, estimada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ficou 0,1 ponto percentual abaixo da de outubro (7,4% contra 7,5%) e 0,2% abaixo do indicador de novembro de 2008 (7,6%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,37% em dezembro de 2009, 0,04 ponto percentual abaixo da taxa de novembro (0,41%). Em dezembro de 2008 o índice havia ficado em 0,28%. Com isso, o IPCA do ano de 2009 ficou em 4,31%, 1,59 ponto percentual abaixo da taxa de 2008 (5,90%).

A Taxa Básica de Juros (Selic) foi mantida na última reunião do Copom e fechou o ano em 8,75% a. a. Balanço de Pagamentos:

O Superávit da Balança comercial no mês de dezembro foi US\$1,564 bi superior ao verificado no mês de novembro (US\$2.179 bi contra US\$ 614), reflexo do desempenho das exportações (US\$14.463 bi, contra

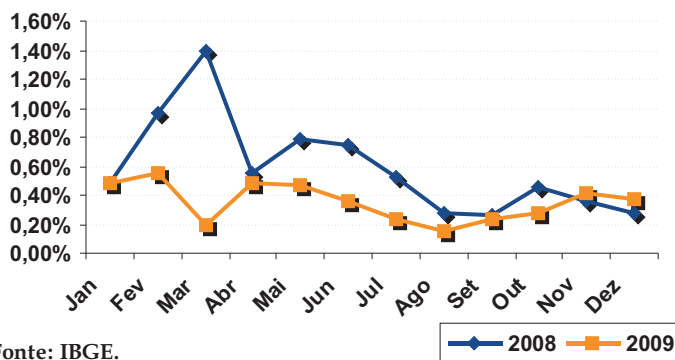
US\$12.653 bi em novembro), já que as importações ficaram quase no mesmo patamar do mês de novembro (US\$12.285 bi, contra US\$ 12.039 bi em novembro). Quando a comparação é feita com igual período do ano passado, pela primeira vez no ano, tanto os valores exportados (US\$13.818 bi) quanto os importados (US\$11.517 bi), aparecem num patamar superior, sinal de que a crise já havia chegado ao comércio exterior brasileiro naquela ocasião.

A conta Movimento de Capital apresentou mais um saldo favorável no mês de novembro de 2009 ficando em US\$7.293 bi, abaixo do saldo verificado no mês anterior (US\$11.650 bi). Apesar da queda, o saldo continua bastante favorável e se explica mais pelo bom desempenho do Investimento em Carteira – tendo em vista o bom momento que atualmente atravessa o mercado de capitais no Brasil – do que pelo acréscimo de Investimento Direto Estrangeiro. Esse fato contribuiu para que tivéssemos um superávit no Balanço de Pagamentos na ordem de US\$3.878 bilhões, também abaixo do valor observado no mês anterior (US\$9.184 bi), contudo, bem superior ao saldo que a conta apresentou no mesmo período do ano passado, quando ocorreu um déficit de US\$6.814 bi sinalizando, naquela ocasião, que a crise financeira internacional havia chegado à economia brasileira.

A taxa média de Câmbio para o mês de dezembro de 2009 ficou em R\$1.750, abaixo da taxa média verificada em igual período do ano passado (R\$2.394), mostrando que um perigoso processo de valorização cambial ainda persiste na economia brasileira.

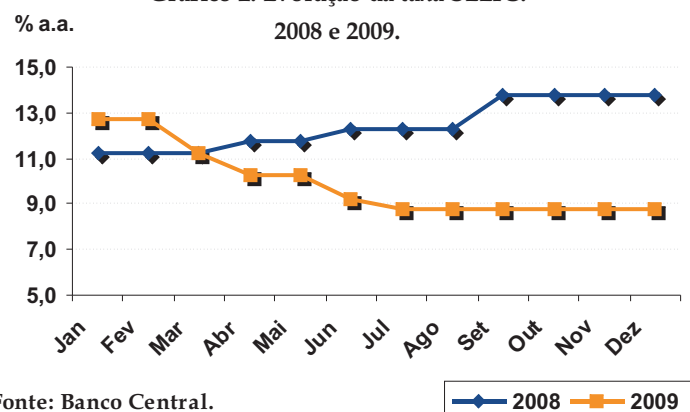
As Reservas Internacionais voltaram a crescer em dezembro de 2009, e chegaram a US\$239.054 bilhões, quase US\$33 bilhões a mais que em dezembro de 2008 (US\$206.806bi).

Gráfico 1. Evolução do IPC-Amplo.
2008 e 2009.



Fonte: IBGE.

Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC.
2008 e 2009.



Fonte: Banco Central.

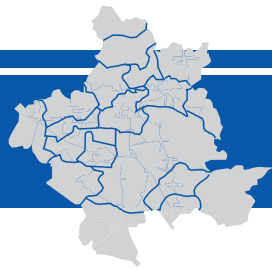
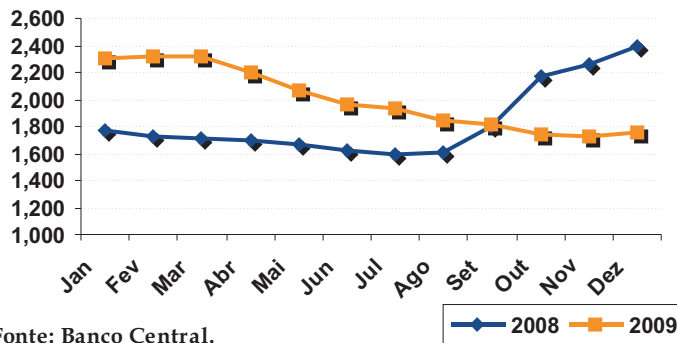
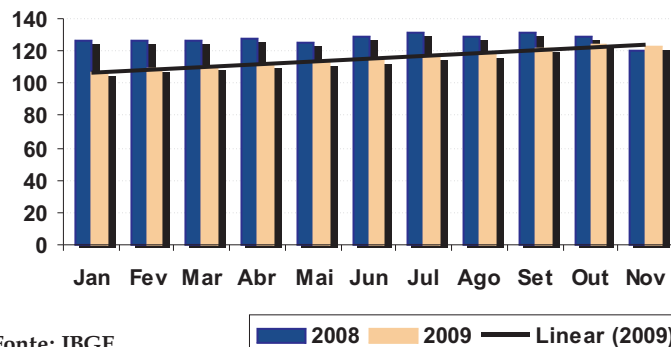


Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - Média Mensal). 2008 e 2009.



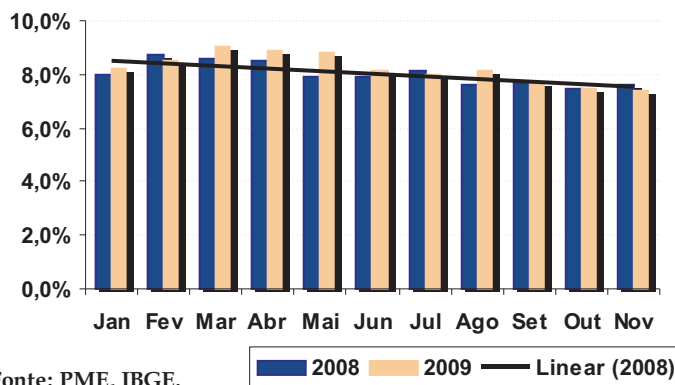
Fonte: Banco Central.

Gráfico 4. Índice de Produção Industrial. (Base: 2002=100). 2008 e 2009.



Fonte: IBGE.

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego 2008 e 2009.



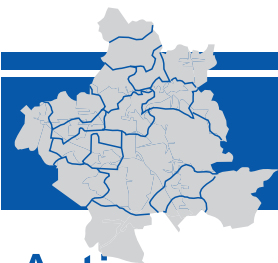
Fonte: PME, IBGE.

Tabela 1. Evolução do Balanço de Pagamentos, Reservas Internacionais (valores em milhões US\$).

	nov/08	out/09	nov/09
Exportação	14.753	14.082	12.653
Importação	-13.137	-12.754	-12.039
Saldo Balança Comercial	1.616	1.328	614
Saldo Balança de Serviços	-2.983	-4.456	-4.143
Saldo em Transações Correntes	-951	-2.911	-3.289
Saldo Movimento Capital	-8.980	11.650	7.293
Saldo do Balanço de Pagamentos(1)	-6.814	9.184	3.878
Reservas Internacionais (2)	206.377	232.920	238.000

Fonte: Banco Central.

Obs: (1) Considerando Erros e Omissões; (2) Conceito Liquidez



Artigo

A Evolução do Produto Interno Bruto da RMC (2003 – 2007)

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

O Produto Interno Bruto é um indicador que representa o total da produção de um dado espaço econômico. É o que os economistas utilizam para analisar a produção feita em uma determinada região, transformando tudo que é produzido em valores monetários, ou seja, converte-se toda a produção multiplicando-a por seu preço obtendo assim o valor do que foi produzido, a isso também denominamos a riqueza gerada na região, ou a renda regional.

O PIB é normalmente calculado para o país e assim mede, ao longo do tempo, o crescimento da riqueza da nação. Como é calculado com dados de cada região que compõem o país, pode ser apresentado para cada Unidade da Federação (Estados) e também para cada município; desta forma, podemos saber, por exemplo, se o município e determinada região esta apresentando crescimento maior ou menor que as outras regiões do país. Trata-se de um dado extremamente útil para direcionar investimentos, antecipar problemas e planejar a ação pública na região.

O IBGE divulgou recentemente os dados de 2007, com isso podemos observar o que aconteceu com a produção da RMC no período 2003-2007.

A primeira observação é que o produto da RMC cresceu 62,6% no período, sendo um pouco superior ao crescimento do Estado de São Paulo, cujo PIB apresentou crescimento de 55,7%, com isso a RMC que em 2003 representava 7,5% da produção do estado aumentou sua participação relativa para 7,8%. Este dado pode parecer que não houve alteração significativa na distribuição da produção de riqueza no Estado, no entanto, dada as dimensões do produto paulista, o que observamos é que

esta alteração demonstra que a Região Metropolitana de Campinas tem sido mais dinâmica na geração de riquezas que a média do Estado de São Paulo. Cabe ressaltar ainda que a RMC apresenta diferenças significativas quando observamos a evolução da produção por municípios, com alguns apresentando-se muito mais dinâmicos na criação de riqueza, como podemos ver na tabela 1.

Dos 19 municípios da Região, apenas três apresentaram crescimento da produção menor que a média do Estado (Monte Mor, Cosmópolis e Paulínia). Cabe destacar que os dados se referem ao período 2003-07, depois disto muitos investimentos e mudanças de preços de bens produzidos nestes municípios podem ter melhorado a situação aqui exposta.

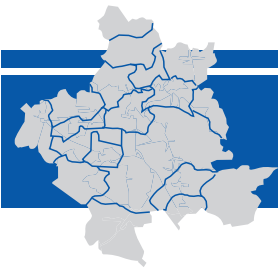
Campinas possui a maior produção da Região Metropolitana. Era assim em 2003 (16 bilhões de reais) e continuou em 2007 (27 bilhões de reais), um crescimento de 68,8%. Mesmo com este aumento, o município foi apenas o décimo primeiro em taxa de expansão do produto na RMC no período, o que evidencia a ocorrência de uma dispersão de investimentos produtivos para outros municípios na região, ampliando sua produção, o que não podemos considerar como ruim para Campinas, que como sede de uma região metropolitana se beneficia do crescimento dos demais municípios que a compõem, dado a rede de produtos e serviços que se estabelecem em escala regional.

Os dados demonstram que o município que apresentou o maior crescimento do produto interno foi Hortolândia, cresceu 117,6%.

Tabela 1. PIB dos municípios da RMC: 2003 e 2007 (milhões Reais)

Munic.	PIB 2003	PIB 2007	Var (%) 2007/03
Campinas	16.092	27.160	68,8
Paulínia	6.287	6.408	1,9
Sumaré	2.755	5.670	56,2
Americana	3.630	5.287	91,9
Indaiatuba	2.444	4.065	66,3
Hortolândia	1.227	3.964	117,6
Vinhedo	1.585	3.016	82,1
Santa Bárbara	1.822	2.840	73,2
Valinhos	1.656	2.656	67,6
Itatiba	1.639	2.591	69,9
Jaguariúna	1.525	2.436	98,5
Monte Mor	542	1.024	49,9
Nova Odessa	683	1.023	88,6
Cosmópolis	488	630	29,2
Pedreira	290	520	66,1
Holambra	313	464	60,1
Artur Nogueira	235	417	77,6
Santo Antônio	179	368	105,9
Eng. Coelho	101	189	87,8
RMC	43.493	70.728	62,6
São Paulo	579.847	27.160	55,7

Fonte: Nupex CEA, dados IBGE



Quando dividimos o valor do produto de cada município pelo total da população residente no município, temos o produto per capita, ou renda per capita, um indicador de renda média dos habitantes da região, que deve ser observado levando em conta todas as distorções que este indicador apresenta, ou seja, não estamos aqui observando a distribuição da renda, mas apenas uma média simples de riqueza gerada dividida por habitantes locais.

No caso da RMC, observa-se que o município de maior renda per capita é Paulínia, já era em 2003 e continua sendo em 2007, apesar de ser também o único município em que a renda per capita diminuiu no período,

queda de 20%, isto se deve a um crescimento pequeno do valor da produção associado a um crescimento bem maior da população.

No período, Campinas apresentou um aumento de 65% na renda por pessoa, o que a colocou em nono na evolução deste indicador na RMC. A cidade que apresentou a maior variação na renda per capita também foi Hortolândia, com crescimento de 203%, reforçando o grande crescimento da produção no município em um ritmo bem maior do que a população. Como tratamos de uma região metropolitana, a produção pode crescer em um município com a expansão do uso de trabalhadores de outros municípios e isto não é observado neste indicador.

Tabela 2. Evolução da Renda per capita nos municípios da RMC (mil R\$)

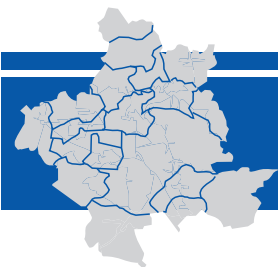
Munic	RPC 2003 (R\$)	RPC 2007 (R\$)	var % *
Hortolândia	6,8	20,8	203
Santo Antônio	9,1	18,6	104
Sumaré	12,6	24,8	97
Monte Mor	12,9	23,9	85
Pedreira	7,6	13,6	79
Vinhedo	30,1	52,5	74
Artur Nogueira	6,1	10,6	74
Eng. Coelho	8,8	14,8	69
Campinas	15,8	26,1	65
Indaiatuba	14,8	23,4	59
Itatiba	18,4	28,3	54
Santa Bárbara	10,1	15,4	52
Nova Odessa	15,1	22,4	49
Valinhos	18,6	27,2	46
Americana	18,7	26,6	42
Jaguariúna	47,1	66,2	41
Holambra	39,5	51,0	29
Cosmópolis	10,2	11,8	15
Paulínia	110,0	87,8	-20
SP	14,8	22,7	53

Fonte: Nupex CEA, dados IBGE

De mais significativo nos dados divulgados pelo IBGE fica a observação do crescimento da produção na região, se bem que abaixo do ritmo que gostaríamos estivesse ocorrendo, e, ao mesmo tempo, uma dispersão da produção e da renda entre os municípios da RMC. Os dados demonstram o dinamismo recente da região, responsável por uma parcela significativa do PIB paulista e que precisa ainda melhor planejar seu desenvolvimento como região metropolitana, um conjunto de municípios com uma crescente interação produtiva e que, sendo assim, também apresenta uma crescente interação de problemas que atrapalham o desenvolvimento conjunto. Reconhecer e atacar, em conjunto, estes problemas pode

ser o elemento que falta para um salto maior do produto nos próximos anos, destacando ainda mais a região no contexto do Estado e da Nação.

A PUC Campinas e o Centro de Economia e Administração têm como objetivo, na sua missão, a pesquisa, o ensino e a extensão dos seus conhecimentos sobre a região para a região, e a conscientização de seus alunos para a importância de pensar o desenvolvimento econômico também como uma questão regional. Profissionais mais capacitados a compreenderem suas regiões de ação podem fazer a diferença quando estiverem executando suas profissões.

**Conselho Editorial:**

Celso Pedroso de Campos Filho
Claudionor Ferreira Nunes
Dimas Alcides Gonçalves
Eduard Prancic
Francisco Prisco Neto
José Antônio Bernal F. Olmos
José Euzébio de Oliveira S. Aragão
José Vicente de Souza Filho
Lineu Carlos Maffezoli
Márcio Roberto P. Tangerino
Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reitor: Prof. Pe. Wilson Denadai
Vice-Reitora: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte
Pró-Reitora de Administração: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA

Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776

boletim_economico@puc-campinas.edu.br

www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Comitê Editorial:

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)
Adauto Roberto Ribeiro (Editor Executivo)
Cândido Ferreira da Silva Filho
Pedro de Miranda Costa

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor
Prof. Eduard Prancic

Diretor Adjunto
Prof. José Euzébio de Oliveira S. Aragão

Diretor da Faculdade de Administração
Prof. Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)
Prof. José Antônio Bernal F. Olmos

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)
Prof. Francisco Prisco Neto

Diretor da Faculdade de Economia
Prof. Lineu Carlos Maffezoli

Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis
Prof. José Vicente de Souza Filho

Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão
Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

Colaboradores

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)
Rafael Luiz Amgarten
Caroline Silva Pereira
Glawber Campos
Nathalia Carneiro
Aline da Silva Batista.

Assessoria e Divulgação:
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas

Projeto Gráfico:
Nathalia Carneiro
Caroline Silva Pereira